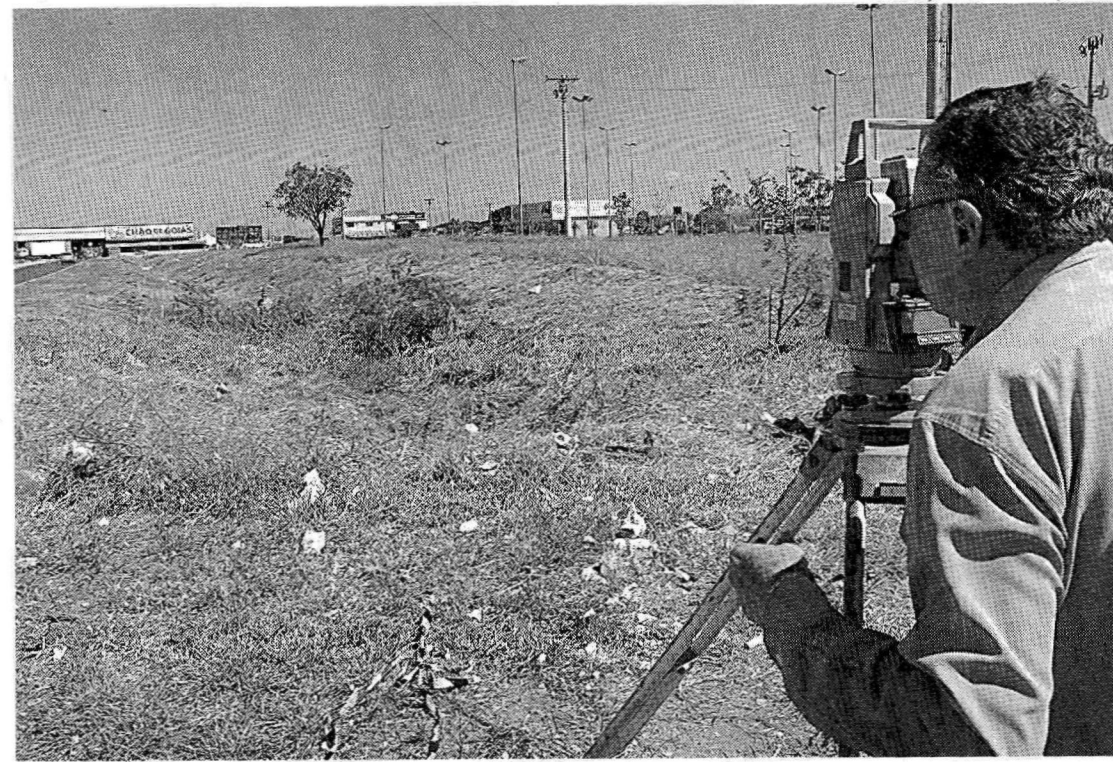


DIAS CONTADOS

LOJISTAS DE TAGUATINGA FECHAM AS PORTAS E PEDEM À ADMINISTRAÇÃO REGIONAL QUE RETIRE AMBULANTES. TRANSFERÊNCIA SAI EM 40 DIAS

# Cada um em seu lugar

FOTOS: JOSEMAR GONÇALVES



■ VENDEDORES AMBULANTES TERÃO DE DEIXAR ESTACIONAMENTO, POR ATRAPALHAR VENDAS DO COMÉRCIO FORMAL, MAS GANHARÃO UM LUGAR DEFINITIVO PARA TRABALHAR. ATÉ LÁ, PODERÃO OCUPAR PARTE DAS CALÇADAS

Luciene Cruz

Diversos tipos de mercadorias distribuídas no improviso de barracas, carrinhos, pedaços de madeira e toldos. Andar distraído pelas calçadas do Distrito Federal está cada vez mais inviável. Isso por conta dos milhares de ambulantes e camelôs que estão espalhados pelas ruas do Distrito Federal de forma irregular. Segundo estimativa do presidente da Associação dos Vendedores Ambulantes do Shopping Popular (Asshop), Caio Donato, existem 38 mil em todo o DF e

eles movimentam mais R\$. 79 milhões por mês.

Isso sem mencionar os 15 mil feirantes instalados em feiras permanentes, segundo dados do Sindicato dos Feirantes do DF. Uma das áreas em que os camelôs tomam conta da rua e das calçadas fica na parte de trás da Comercial 8 de Taguatinga Centro. Em protesto contra os cerca de 40 ambulantes, alguns comerciantes fecharam as portas de seus estabelecimentos, ontem. O manifesto é contra a permanência dos feirantes no estacionamento do comércio, que atrapalha as vendas. Mu-

nidos de apitos e faixas, os lojistas seguiram em direção à Administração de Taguatinga.

## ■ Promessa

O manifesto fez efeito. Eles foram recebidos pelo administrador da cidade, Benedito Domingos, e saíram de lá com uma promessa de que os camelôs permanecerão no local por no máximo 40 dias. "É uma situação transitória. No próximo mês, eles serão transferidos de forma definitiva para uma área que será destinada especialmente a eles", garantiu Domingos. A ambulante Angélica Vieira, 53

anos, gostou da mudança. "Acho que esse espaço definitivo vai ser melhor para nós. Vamos ficar livres para trabalhar sem fiscais atrás de nós", disse.

Enquanto o prazo não expira, os ambulantes passarão dos estacionamentos para as calçadas. O acordo prevê que eles utilizem até 1,5 metro da pavimentação. Para o comerciante Germânico Monteiro, 41 anos, a alternativa é viável. "Não temos intenção de provocar desordem, mas estamos sendo prejudicados com a presença deles. Queríamos uma data para que eles (ambulantes) saíssem e espe-

ramos que esse prazo seja cumprido", comentou.

## ■ Área garantida

Os vendedores do comércio informal já têm um local definido. Entre 370 e 400 ambulantes serão instalados em uma área de mais de 4 mil metros quadrados localizada no Pistão Sul. O ponto ficou bem situado, já que está entre dois hipermercados. A reportagem do **Jornal de Brasília** esteve no local e encontrou engenheiros realizando estudos para realizar o nivelamento da área. O que atualmente é um gramado verde,

logo se transformará em uma feira permanente asfaltada, pronta para receber os ambulantes, segundo Domingos.

O administrador garantiu que assim que as obras forem finalizadas, a permanência de camelôs será proibida. Quando questionado sobre o que ocorreu com o shopping popular do Gamma — que acabou não funcionando como planejado —, foi enfático: "Enquanto eu for administrador, não vou deixar eles voltarem". Opinião compartilhada pelo Governo do Distrito Federal com relação ao shopping popular da Rodoferroviária.